

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

## **O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS<sup>1</sup>**

### **THE HISTORICAL CONTEXT OF CTISM EXPANSION: SOME REFLECTIONS**

**Talia Giacomini Tomazi<sup>2</sup>, Roselene Moreira Gomes Pommer<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa "Colégio Técnico Industrial De Santa Maria - Reflexões Sobre A História e a Memória Dos Primeiros 50 Anos" do CTISM - UFSM

<sup>2</sup> Bolsista do Projeto "Colégio Técnico Industrial De Santa Maria - Reflexões Sobre A História e a Memória Dos Primeiros 50 Anos" do CTISM, graduanda do Curso de Bacharelado em Filosofia - UFSM.

<sup>3</sup> Professora do PPGEPT. Dr<sup>a</sup> em História pela Unisinos. Coordenadora do Projeto "Colégio Técnico Industrial De Santa Maria - Reflexões Sobre A História e a Memória Dos Primeiros 50 Anos"

#### **Introdução**

A escola enquanto instituição de educação formal, principalmente quando mantida pelo Estado, desempenha estratégicas funções ideológicas, pois representa o locus das políticas educativas implementadas pelas classes dominantes. Nesse sentido, o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) não foi uma exceção. Em meio ao projeto de educação pública implementado a partir de 2003 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), que postulava sobre um ensino de qualidade, laico, emancipador e de superação das desigualdades sociais, o CTISM manteve fortes contradições em suas ações pedagógicas.

Foi no contexto do Golpe Civil-Militar de 1964, do qual decorreram promessas de desenvolvimento e de milagre econômico, além de instabilidades sociais, que o CTISM foi fundado. Para além da formação técnica de nível médio, que visava a qualificação de mão-de-obra em uma cidade de expressivo contingente operário, em decorrência da Rede Ferroviária Federal, a implementação da Instituição representou, também, a possibilidade de controle ideológico sobre a massa de trabalhadores regionais.

Sendo assim, o processo histórico dos primeiros 50 anos do CTISM refletiu as transformações ocorridas tanto no âmbito federal, como no regional. Dessas transformações decorreram algumas adequações estruturais que objetivaram atender às mudanças que o sistema produtivo capitalista impunha. A ampliação de cursos, de espaços físicos como laboratórios, a contratação de novos servidores, entre outras medidas, fazem parte de um momento político recente de revitalização do patrimônio público e das funções assumidas da educação profissional.

Em especial, os últimos dez anos foram significativos para o processo de renovação do Colégio que sofreu com o congelamento dos investimentos e sucateamento do Estado durante o governo anterior a 2003, o do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Busca-se, com essa pesquisa, estabelecer uma conexão concisa entre as novas ações adotadas pelos governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o estágio atual do capitalismo mundial, identificando-se a complexa conjuntura da educação profissional e das práticas pedagógicas do CTISM.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

### **Metodologia:**

Os espaços reservados ao ensino no Brasil possuem um riquíssimo acervo de dados e informações que revelam as experiências de nossa colonização escravocrata e que, mais contemporaneamente, adotou contornos de um projeto neoliberal (Frigotto, 2007) no intuito de atender às novas exigências do capitalismo mundial. Essas práticas (re)produziram significativos impactos nas práticas pedagógicas que se desenvolveram em todo o sistema educacional nacional.

A heterogeneidade étnico-cultural da população brasileira marca as diferentes realidades das instituições de educação. Mas a pluralidade das instituições leva em conta também as regiões em que estão instaladas, os grupos que influenciam a vida social, o desenvolvimento sócio-econômico, entre outros fatores, os quais acabam sendo representados nos espaços escolares. Deste modo, as pesquisas que são realizadas tendo como campo de análise os elementos que permeiam a educação, precisam e podem utilizar-se de várias fontes para a análise de seus objetos.

A documentação arquivada nas instituições de ensino: atas de reuniões, cadernos de registros de conteúdos, memórias orais e escritas, literaturas e demais produções, denunciam as perspectivas de seus grupos e dão visibilidade a traços por vezes esquecidos nos projetos de educação. Essas fontes possibilitam a construção de trabalhos sólidos e comprometidos com a investigação e com a compreensão dos processos de elaboração identitária das instituições de ensino (Corsetti, 2007). Tendo como metodologia a análise qualitativas e quantitativa de documentos escolares, associados à produção bibliográfica de autores que se debruçam sobre a história das instituições escolares, busca-se compreender o processo de renovação pedagógica experimentado pelo CTISM, após a instalação da SETEC.

### **Resultados e Discussões:**

De forma geral, o estudo sobre o processo histórico dos primeiros cinquenta anos do CTISM se organiza em quatro fases. A pesquisa aqui apresentada refere-se a análise da quarta fase, a de renovação, iniciada em 2003 e subsequentemente a fase de revisão, que compreendeu os anos de 1986 até 2005. Essa última correspondeu ao período de interferência neoliberal sobre as políticas educacionais dos governos federais da época. Portanto, as privatizações e o enxugamento da máquina estatal, sintonizadas com as políticas econômicas internacionais (Souza, 2008), fizeram prevalecer um conjunto de medidas de cooptação dos espaços públicos, pelos interesses privados.

Desse modo, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso, a educação profissional sofreu reformulações, orientadas pela perspectiva neoliberal. O Decreto nº 2.208/97, mesmo sofrendo resistências dos profissionais da educação, pode ser considerado uma das ações mais expressivas da época. A educação profissional, a partir da aprovação do decreto, passou a ser ofertada de forma desvinculada da formação de nível médio. Isso aprofundou ainda mais a “dualidade entre a formação específica e a formação geral” (Ciavatta & Ramos, 2011) pois, com a automação da produção industrial, a necessidade de mão-de-obra qualificada adaptada às instabilidades do capitalismo flexível, se acentuou. Com esse pano de fundo, a separação da educação profissional do ensino médio possibilitou e orientou as práticas pedagógicas, sem ênfase a formação humana e mas sim, condicionadas às necessidades do mercado, responsabilizando os trabalhadores pela sua empregabilidade. As dimensões humanas, a saber, o trabalho, a cultura e a ciência foram descartadas das atenções que o Estado deveria ter para com formação dos

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

trabalhadores.

Nesse contexto emergiram os desafios enfrentados pelos governos de Luiz Inácio Lula da Silva, a partir de 2002. Uma de suas primeiras medidas foi a revogação do Decreto 2.208/97, com a aprovação do Decreto 5.154/2004, através do qual as escolas poderiam, novamente, ofertar o ensino técnico de forma integrada a formação básica de nível médio. A abertura de 214 escolas de ensino profissional e tecnológico com a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFETs), entre outras providências para a ampliação do ensino técnico de níveis médio e superior, objetivaram, em um primeiro momento, diminuir os impactos provocados pelas políticas de privatização dos governos anteriores.

O CTISM, entre outros fatores, por apresentar uma localização geográfica estratégica - região central do Estado, e por estar vinculado à Universidade Federal de Santa Maria viveu, nos últimos dez anos, um período de prosperidade e de significativa expansão. A chamada fase de renovação compreende, então, o período em que o governo federal propôs o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, através do qual um conjunto de deliberações buscou contemplar e incentivar as potencialidades das instituições de educação, principalmente às voltadas a EPT. Com um investimentos superiores a 04 bilhões de reais na educação pública, com o aumento de mais de 500.000 novas vagas nos cursos técnicos e com a formação de professores para atuarem especificamente na EPT, as unidades da rede federal puderam melhorar suas estruturas e a qualidade de ensino ofertado às suas comunidades.

Alguns dados referentes a expansão do CTISM facilitam a compreensão da mudança das orientações ideológicas que conduziram o país antes e depois de 2002. O CTISM até a aprovação do Decreto 5.154/04, possuía uma infraestrutura muito debilitada, com equipamentos obsoletos à tecnologia empregada já na virada do século XX para o XXI, muitos dos quais haviam sido doados por empresários da cidade, com professores que, em sua maioria, não dispunham de acesso a formação continuada e cursos de qualificação, o que não lhes permitia atender às especificidades do mercado de trabalho. O número de alunos era, em média, de 650 estudantes, distribuídos 5 cursos e atendidos por 20 professores. Os concursos para servidores públicos, por sua vez, ficaram congelados por 5 anos, visto que a data da última admissão na instituição foi do ano de 1998 e, apenas em 2004, já no governo Lula, novas contratações foram homologadas. Esses números significativos, pois demonstram o descaso com as instituições públicas de ensino.

A criação da SETEC em 2003, o plano de Expansão da Rede Federal em 2005, que previa em 2010 atingir o número de 354 unidades destinadas à educação e a lei 11.892 de dezembro de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram algumas das medidas de impacto tomadas pelo governo Lula para reverter o desmonte que a EPT havia sofrido anteriormente. O CTISM teve seu cenário modificado positivamente com essas mudanças. Desde 2005, o quadro de servidores da instituição foi acrescido com vistas ao atendimento da elevação da oferta de vagas, proporcionadas pelos novos cursos. Atualmente, a instituição tem cerca de 1442 estudantes matriculados e conta com o trabalho de 127 servidores, distribuídos em professores da educação básica, técnica e tecnológica e técnicos administrativos. A oferta de cursos também aumentou significativamente. De 05 cursos que já não satisfaziam as exigências do mercado em 2001, passou-se a 15 cursos no final do ano de 2017. Dentre os novos cursos ofertados, pode-se ressaltar 04 cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo que um deles

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

integra o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), 03 cursos tecnológicos e um curso de Mestrado Acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica.

O espaço físico do Colégio também cresceu, de 4.056,14 m<sup>2</sup> de área construída em 2007, para 8.307,33 m<sup>2</sup> em 2017, distribuídos em 6 prédios, com salas de aula, auditório, biblioteca e 37 laboratórios para as aulas práticas.

### **Considerações Finais:**

A perceptível expansão da educação profissional, amparada pelos projetos de financiamento federal, alterou as práticas pedagógicas e a vida dos estudantes e/ou trabalhadores da instituição aqui analisada?

Apesar dos avanços vividos pela educação profissional no Brasil, as políticas públicas que a norteiam continuaram orientada pelas demandas das classes hegemônicas, ligadas às necessidades do capitalismo flexível em nível mundial. Deste modo, as práticas pedagógicas e os currículos dos cursos acabam se estruturando no intuito de sanar as fragilidades que o trabalhador pode encontrar no mercado de trabalho. As fragilidades mencionadas não se referem a uma formação completa, que possibilite ao trabalhador compreender sua situação atual, fazendo-o pensar de forma ampla e crítica e estimulando-o a desenvolver todas as suas habilidades.

Essas fragilidades indicam a ideologia representada pelas demandas produtivas, na qual a estrutura curricular negligência a formação humana dos futuros profissionais, destinando a maior parte do tempo de formação às disciplinas de conhecimentos técnicos, isoladas dos contextos históricos, políticos, econômicos e sociais. O objetivo da EPT, então, é o de suprir os interesses empresariais de qualificação do exército de mão-de-obra reserva. Esse exército, por sua vez, mantém o congelamento salarial de uma população formada para a execução de funções tecnicistas. O papel de pensar e administrar as estruturas produtivas é reservado aos filhos das classes dominantes que, por sua vez, ocupam as vagas dos cursos superiores das universidades públicas. Assim, o aparelho estatal, ao assumir para si a responsabilidade com a formação meramente prática e operativa dos trabalhadores, constitui-se em um instrumento para o atendimento dos interesses privados dos grupos hegemônicos, barateando o processo de produção e aumentando os lucros capitalistas.

**Palavras-Chave:** História; Educação Profissional; Neoliberalismo;

**Keywords:** History; Professional Education; Neoliberalism.

### **Referências Bibliográficas:**

CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

CORSETTI, Berenice. Movimento social e escola no Rio Grande do Sul: um estudo no campo da História das Instituições Educativas. Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 525-546, jul./dez. 2007.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1821/1585>>  
DEITOS, Roberto Antonio. LARA, Angela Mara de Barros. Educação Profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional. v. 21, n. 64, p. 165-188, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-2478201621640>>  
FRIGOTTO, Gaudêncio. A Relação da Educação Profissional e Tecnológica com a Universalização da Educação Básica. Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>>  
SOUZA, Evaldo Roberto. Reforma da Educação Profissional do Governo FHC no CEFET-PB: A Representação Social como Mediação. João Pessoa, n. 16, p. 38-38, set. 2008. Disponível em: <[https://updoc.site/queue/reforma-da-educacao-profissional-do-governo-fhc-no-cefet\\_pdf?queue\\_id=-1&x=1531225769&z=MjAwLjEzMi4yNC40Nw==>](https://updoc.site/queue/reforma-da-educacao-profissional-do-governo-fhc-no-cefet_pdf?queue_id=-1&x=1531225769&z=MjAwLjEzMi4yNC40Nw==>)>